

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS DE 6 A 9 ANOS DE IDADE

Solano Dickel Dias¹, Lidiane de Fátima Ilha Nichele², Patrícia Turra², Andressa Hardt de Jesus¹, Cássia Fabiana de Castro Abella¹, Luana Kasper Machado¹, Ana Fátima Viero Badaró³, Cláudia Morais Trevisan³

¹Acadêmico(a) do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), RS, Brasil.

²Fisioterapeuta. Aluna do curso de Especialização em Reabilitação Físico-Motora (UFSM), RS, Brasi.

³Fisioterapeuta, docente da UFSM, RS, Brasil.

OBJETIVO

Verificar o desenvolvimento motor de crianças conforme o sexo e a idade, por meio da matriz de análise dos movimentos fundamentais de Gallahue.

REFERENCIAL TEÓRICO

O desenvolvimento motor é um processo inerente ao ser humano que se aprimora por toda a vida, através de uma sucessão de fatores que contribuem ou inibem o mesmo. Nas crianças é multifatorial, em que todos os fatores que exercem influência devem ser observados, como por exemplo, o sexo e a idade. (HAYWOOD E GETCHEL, 2010). Se a criança não for submetida a estímulos variados em certos períodos da vida, não poderá atingir o aperfeiçoamento de suas capacidades (EICKMANN et al., 2009; CAÇOLA; BOBBIO, 2010). Estudos demonstram que a melhor fase para o aprendizado e o desenvolvimento motor ocorrem durante a infância. (MELLO et al., 2008; WILLRICH et al., 2009; NETO et al., 2011).

Como forma de classificação dos estágios de desenvolvimento motor Gallahue e Ozmun (2005) propôs uma matriz de avaliação qualitativa, segundo a qual as crianças são observadas durante a realização de atividades que incluem movimentos fundamentais. Esta matriz é válida para a observação de crianças em desenvolvimento, além de ser fácil entendimento e aplicação. Aos 7 anos de idade, os padrões motores fundamentais deveriam se encaixar no estágio maduro, todavia estudos demonstram que normalmente os indivíduos desta faixa etária têm apresentado pouca eficiência mecânica na execução de atividades que englobam esses movimentos, dados estes que incitam mais estudos neste âmbito do desenvolvimento de escolares (FLINCHUM, 1981; LOPES et al., 2003).

A literatura sugere haver diferenças entre o desenvolvimento motor de meninos e meninas (GABBARD, 2004, AFONSO et al., 2009, HARDY et al., 2010) . As peculiaridades do desenvolvimento conforme o sexo podem ocorrer devido aos distintos contextos de brincadeiras de meninos (carro e bola) e meninas (boneca) que propõem diferentes interações entre os elementos que influenciam o comportamento motor, como por exemplo, o reforço social diferenciado para os sexos e a tarefa que implica diferentes demandas para meninos e meninas (CARVALHAL, M.; VASCONCELOS-RAPOUSO, 2007). Também, pode-se hipotetizar que o tempo dedicado a prática de atividades mais vigorosas por parte dos meninos e ainda o incentivo social para tais ações motoras pode acelerar o desenvolvimento motor grosso para este sexo (OLIVEIRA et al, 2013).

Segundo Mourão (2013), o desenvolvimento motor, bem como os elementos da psicomotricidade são fundamentais ao processo de aprendizagem, por isso devem ser proporcionadas às crianças as possibilidades para o melhor desempenho. Gallahue e Ozmun (2005) enfatizam a relevância do desenvolvimento integral do indivíduo, compreendendo os aspectos motor, cognitivo e afetivo-social, havendo uma interdependência entre esses aspectos. Desta forma, verificar o desenvolvimento motor em crianças torna-se relevante para conhecer e possibilitar a estimulação necessária.

METODOLOGIA

Este é um estudo quantitativo, transversal e observacional em que foram avaliadas crianças com idade entre 6 e 9 anos, frequentadoras de uma Instituição Filantrópica, durante os anos de 2012 a 2014. Participaram deste estudo todos os escolares que tivessem assinado o Termo de Consentimento e Assentimento Livre e Esclarecido assinado pelos pais ou responsáveis pelas crianças. Foram excluídos aqueles que apresentaram alguma limitação físico-motora que dificultasse a abordagem do teste proposto. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP/UFSM) segundo a resolução 196/96.

Para avaliação do desenvolvimento motor foi utilizada a matriz de análise dos movimentos fundamentais de Gallahue (2005) por avaliadores treinados. A matriz é composta por 16 itens que avalia os movimentos axiais, o equilíbrio em um pé só, a caminhada, o arremessar, o rolamento e o apagar de uma bola, os deslizamentos laterais, o pulo, os saltos em distância, vertical, saltito e de determinada altura, o chutar, o receber, o quicar e o voleio. As atividades de apoio invertido e rolamento corporal foram excluídas deste estudo por serem de maior suscetibilidade a lesões.

Convencionou-se utilizar a numeração 1, 2 e 3 para se referir aos estágios inicial, elementar e maduro, respectivamente. Foi calculada a média e o desvio padrão das classificações obtidas para cada atividade. Para a comparação entre os sexos e as idades foi utilizado o Teste U de Mann-Whitney, através do Software SPSS 10.0 (Statistical Package for the Social Sciences). O nível de significância adotado foi de $p \leq 0,05$.

RESULTADOS

Fizeram parte deste estudo 82 crianças (48 meninos e 34 meninas) com idade média de 7,62 ($\pm 1,25$) e 7,29 ($\pm 1,03$), respectivamente. Na comparação do desenvolvimento motor entre os sexos, observou-se diferença significativa para os movimentos locomotores de apagar a bola ($p=0,006$) e de chutar ($p=0,034$) para os meninos e deslizamento lateral ($p=0,043$) e saltito ($p=0,004$) para as meninas.

Quando a amostra foi analisada conforme grupo de idades e o sexo percebeu-se que as crianças de 06 e 07 anos apresentaram média de classificação total do desenvolvimento motor de 2,06 ($\pm 0,28$) e 2,07 ($\pm 0,26$) para o sexo masculino e de 1,92 ($\pm 0,40$) e 2,06 ($\pm 0,34$) para o feminino, respectivamente, caracterizando estágios inicial e elementar. A idade de 08 anos apresentou médias de 2,29 ($\pm 0,27$) para o sexo masculino e de 2,37 ($\pm 0,29$) para o feminino, o que classifica as crianças em estágio elementar. Já, as crianças com 09 anos mostraram médias de 2,57 ($\pm 0,29$) para os meninos e de 2,55 ($\pm 0,29$) para as meninas, configurando estágio elementar e maduro. Também nesta idade, todos os meninos atingiram o estágio maduro para os movimentos axiais, salto de determinada altura e equilíbrio em um pé só e as meninas apenas na última atividade citada.

CONCLUSÃO

Neste estudo, percebeu-se que com o aumento da idade houve melhora da complexidade desenvolvimento motor. A amostra apresentou atraso no desenvolvimento motor em que o estágio maduro só foi alcançado na idade dos anos 9 anos para meninos e meninas e em algumas atividades. Em relação ao sexo observou-se que os meninos apresentam maior desempenho nas atividades de aparar e chutar e as meninas no deslizamento lateral e no saltito.

BIBLIOGRAFIA

- AFONSO, G.H.; FREITAS, D.L.; CARMO, J.M.; et al. Desempenho motor: um estudo normativo e criterial em crianças da Região Autónoma da Madeira, Portugal. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**. v.9, p.160-174, 2009.
- CAÇOLA, P.; BOBBIO, T. G. Baixo peso ao nascer e alterações no desenvolvimento motor: a realidade atual. **Revista Paulista Pediatria**, v. 28, n. 1, p. 70-76, 2010.
- CARVALHAL, M.; VASCONCELOS-RAPOUSO, J. Diferenças entre gêneros nas habilidades: correr, saltar, lançar e chutar. **Motricidade**. v. 3. p. 44-56, 2007.
- EICKMANN, S. H. et al. Fatores associados ao desenvolvimento mental e motor de crianças de quatro creches públicas de Recife, Brasil. **Revista Paulista Pediatria**, v. 27, n. 3, p. 282-288, 2009.
- FLINCHUMB, B. D. **Desenvolvimento motor de crianças**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981.
- GABBARD, C. Lifelong motor development. 4 ed. San Francisco: Pearson; 2004.
- GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Ed. Phorte; 2005.
- HARDY, L.L.; KING, L.; FARRELL, L.; MACNIVEN, R.; et al. Fundamental movement skills among Australian preschool children. **Journal of Science and Medicine in Sport** , v.13, p. 503-508, 2010.
- HAYWOOD, K.M.; GETCHELL, N. Desenvolvimento motor ao longo da vida. Porto Alegre: Artmed; 2010.
- LOPES, V. P. et al. Estudo do nível de desenvolvimento da coordenação motora da população escolar (6 a 10 anos de idade) da Região Autónoma dos Açores. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 3, n. 1, p. 47-60, 2003.
- MELLO, S. I. L. et al. Desempenho motor nas crianças de diferentes estágios maturacionais: análise biomecânica. **Revista Portuguesa de Ciências Desportivas**, v. 8, n. 1, p. 58-67, 2008.
- MOURÃO, E. A. F.; TRIGO, R. W. de M. Influência da lateralidade no desenvolvimento motor de crianças de cinco anos. **Conexão ci.: r. cient.** v. 8, n. 2, p. 87-96, 2013
- NETO, F. R. et al. O esquema corporal de crianças com dificuldade de aprendizagem. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 15, n. 1, p. 15-22, 2011.
- OLIVEIRA, D.S.; OLIVEIRA, I.S.; CATTUZZO, M.T. influência do gênero e idade no desempenho das habilidades locomotoras de crianças de primeira infância. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. v.27, n.4, p. 647-655,2013.
- WILLRICH, A.; AZEVEDO, C. C. F.; FERNANDES, J. O. Desenvolvimento motor na infância: influência dos fatores de risco e programas de intervenção. **Revista Neurociências**, v. 17, n. 1, p. 51-56, 2009.